Homilia Celebração do Jubileu dos Migrantes e 10 anos da *Laudato Si*

4 outubro 2025, Jardim Público de Beja

“O clamor da Terra e o clamor dos pobres”

Caríssimos irmãos e irmãs,

As palavras que acabámos de escutar de Jesus no Evangelho — **“Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos”** — ajudam-nos a viver a atitude espiritual certa para esta celebração.

Os “pequeninos” de que Jesus fala são aqueles que não se bastam a si mesmos, os que não estão cheios da sua sabedoria e do seu orgulho, reconhecem que tudo recebem de Deus. Só quem se sabe necessitado da graça tem espaço para acolher o Senhor e a Sua Palavra. E é também esse mesmo coração aberto que permite viver uma relação verdadeira e harmoniosa com os irmãos e com toda a criação.

Hoje, na memória de **São Francisco de Assis**, recordamos o seu convite à humildade:

“Não devemos ser sábios e prudentes segundo a carne, mas procuremos antes ser simples, humildes e puros.” São Francisco viveu esta bem-aventurança da pequenez. Foi pobre e livre, simples e alegre, e por isso pôde reconhecer em cada criatura um reflexo do amor do Criador.

“O Senhor escuta o clamor dos pobres”

Esta palavra do refrão do salmo responsorial ecoa de modo particular neste Jubileu dos Migrantes.
Sabemos bem as dificuldades e sofrimentos que muitos irmãos e irmãs migrantes enfrentam: a perda da terra, o afastamento da família, a insegurança, a rejeição, a exploração. Mas a Palavra de Deus assegura-nos que o Senhor escuta o clamor dos pobres. Ele não é indiferente à dor dos que caminham em busca de dignidade e de paz.

E Jesus, no Evangelho de Mateus (25, 35-37), identifica-se com cada um deles:

"Tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me."

A presença dos migrantes no meio de nós é um **chamamento de Deus**: a reconhecê-lo nos mais vulneráveis e a tornarmo-nos instrumentos da Sua solicitude, do seu cuidado pelos mais frágeis.

O clamor da Terra e o clamor dos pobres – 10 anos da Laudato Si'

Há dez anos, o Papa Francisco publicou a encíclica *Laudato Si'*, um marco no Magistério da Igreja e na sua Doutrina Social. Inspirado em São Francisco, o Papa convida-nos a escutar também **o clamor da Terra**, que sofre com a degradação ambiental, e **o clamor dos pobres**, que são geralmente os primeiros a pagar o preço dessa destruição.

A *Laudato Si'* denuncia uma **crise socioambiental**: a poluição, a perda da biodiversidade, a sobre-exploração dos recursos naturais — são sintomas, sinais, de um modelo económico que põe o lucro acima do valor da vida humana.

Mas o Papa não se limita à denúncia. Ele propõe uma visão positiva e esperançosa: a **ecologia integral**. Tudo está interligado — pessoas, comunidades, culturas e ambiente. Não podemos curar a Terra sem curar as relações humanas. Precisamos de unir ética, espiritualidade e a consequente mudança de estilo de vida.

Conversão ecológica e responsabilidade humana

O Papa fala de uma **conversão ecológica**: um caminho interior que nos leve a respeitar a criação, a viver com simplicidade e solidariedade, a reconhecer o mundo como dom de Deus. Mas a Encíclica alerta também para um perigo: o **endeusamento da natureza**. A fé cristã ensina-nos que a natureza **não é divina**, é **criação de Deus** — e deve ser cuidada, não adorada.
Diz o Papa Francisco:

"A doutrina da Igreja não considera a natureza como algo divino ou sagrado, mas entende que o ser humano, dotado de inteligência e amor, deve respeitar as leis da natureza e os delicados equilíbrios entre os seres deste mundo." (*Laudato Si'*, 78)

E mais adiante:

"Não existe ecologia sem uma adequada antropologia. Quando a pessoa humana é considerada apenas mais um ser entre outros, corre-se o risco de diminuir a sua responsabilidade." (*Laudato Si'*, 118)

Por isso, cuidar da criação é inseparável de cuidar da dignidade humana — e aqui entram, com todo o seu peso, as situações concretas e por vezes, demasiadas vezes, dramáticas dos nossos migrantes.

Luz da espiritualidade franciscana

A espiritualidade de São Francisco ilumina profundamente esta dupla realidade: a da crise ecológica e a do sofrimento dos migrantes.

- **Simplicidade de vida** – S. Francisco viveu pobre e despojado, mostrando que a verdadeira felicidade não vem da acumulação de bens, mas da comunhão com Deus, com os outros e com a natureza. A simplicidade liberta o coração e abre-o à partilha.
- **Fraternidade universal** – São Francisco via todos os seres como irmãos e irmãs: o sol, a água, os animais, os homens e mulheres de todas as raças e povos. Esta visão amplia-se hoje ao desafio de acolher os migrantes, reconhecendo neles membros da mesma família humana e destinatários da mesma Casa Comum.

Conclusão – Chamados a ser cuidadores e irmãos

Caríssimos irmãos e irmãs, celebrar S. Francisco, o Jubileu dos Migrantes e os 10 anos da *Laudato Si* é escutar o mesmo apelo de Deus: a conversão do coração, a redescoberta da humildade, da fraternidade e do cuidado especialmente dos mais frágeis.

Peçamos a graça de sermos, como S. Francisco, pequeninos diante de Deus, mas grandes na compaixão e no amor. Que saibamos acolher o migrante, proteger a criação e com o Santo de Assis, possamos cantar também nós: **"Louvado sejas, meu Senhor, por todas as tuas criaturas**."

E acrescento, **"Louvado sejais Senhor por todos os Povos da Terra"**

✠ Fernando Paiva, Bispo de Beja